

Tragédia dos refugiados deve “envergonhar-nos”

REFLEXÃO A Europa saberá deixar de lado o interesse dos seus estados? Ou estará demasiado acomodada? E a esperança, onde “encaixa”? Estas e muitas outras perguntas foram formuladas na noite de terça-feira, em “Outros Olhares, outros pensares”, que sentou à mesma mesa no Casino Figueira, os historiadores da Universidade de Coimbra José Paiva e João Gouveia Monteiro, que falaram sobre “A Europa, os refugiados e a religião”.

João Gouveia Monteiro, referindo-se à questão dos refugiados, sublinhou que a Europa «não é alheia a esta tragédia» e focou o «acordo ver-



João Gouveia Monteiro e José Paiva reflectiram sobre refugiados

gonhoso, violador dos direitos internacionais», firmado com a Turquia, «para impedir a saída dos sírios». Os números da tragédia (em 2015, havia

rar de vergonha», disse, falando na «falta de vontade política» e «indiferença dos estados» e estranhando a «dificuldade» da Europa em acolher 160 mil refugiados. Mas aproveitou para enaltecer o «sentido de responsabilidade e solidariedade» de Portugal, que «duplicou a sua quota de acolhimento». «Aqui há a vontade que tem faltado a outros países europeus».

Antes, já José Paiva, olhando para esta trilogia - Europa, refugiados e religiões - na época moderna (séc. XV a XIX), recordando que a questão de refugiados «não é nova», referindo-se ao êxodo de pessoas por razões de natureza religiosa (como a emergência de luteranismo e, mais tarde, do protestantismo ou, em Portugal, o judaísmo) e outras, e geraram «muita violência» e uma «ruptura até hoje insanável».